

COVID-19

**COVID'19 PORTUGAL
ACTUALIZAÇÃO DIÁRIA E SEMANAL
(10 A 16 DE OUTUBRO)**

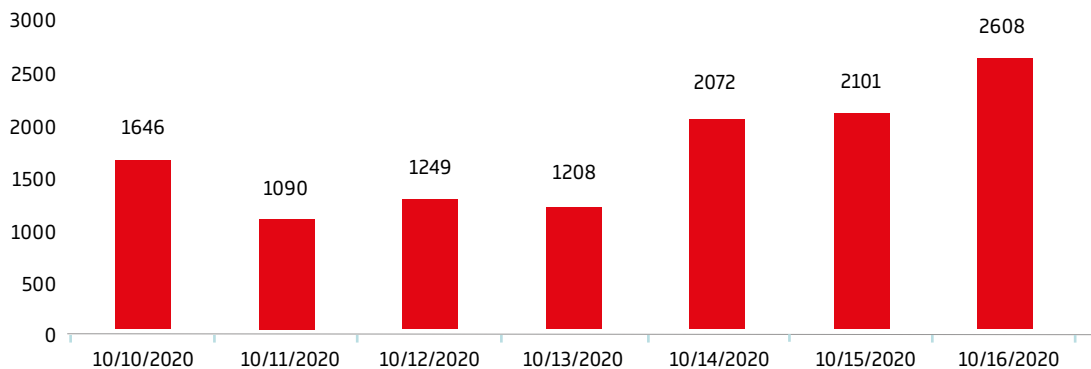
JOSÉ RAMOS PIRES MANSO

Sumário: Apresentamos neste relatório a evolução e avaliação semanal da pandemia do COVID-19 que temos vindo a fazer semanalmente para a Caritas Portuguesa. Como habitualmente apresentamos a evolução gráfica do nº de infetados, de óbitos, dos seus acumulados e a evolução de um indicador internacionalmente considerado importante. Em termos de periodicidade comentaremos sobretudo a evolução semanal neste caso entre 10 e 16 de outubro, mas apresentamos também a evolução desde o início da crise em março último. Apresentaremos ainda outros elementos nomeadamente a distribuição geográfica pelo país, entre outros.

INFETADOS DIÁRIOS AO LONGO DA SEMANA

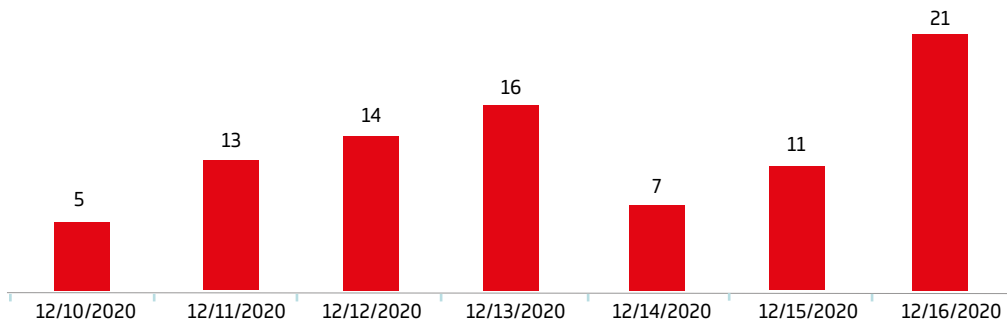
A média de infeções diárias da semana é de 1711 infeções, mas os seus valores diários oscilaram entre um mínimo de 1090 ocorrido no dia 11-outubro e o máximo do dia 16-outubro, hoje, de 2608, o máximo absoluto desde o início da pandemia. A trajetória que estamos a seguir tem muitas afinidades pelo menos com o que se passa na maior parte dos países da Europa, nomeadamente, na Espanha, França, Inglaterra, Alemanha, sendo opinião quase generalizada de que já estamos na segunda vaga da pandemia. Em diversos outros países do resto do mundo estão a acontecer percursos do vírus muito paralelos. Foi novamente declarado o estado de calamidade em todo o país o que traduz o reconhecimento do país de que a situação pandémica se está a agravar. A utilização generalizada da máscara é uma questão de dias – seguindo também o que os nossos vizinhos também já fizeram. Menos pacífica é a aceitação por parte dos partidos, associações e cidadãos individuais da obrigatoriedade de baixar a aplicação **stayaway-covid** que o governo pretenderia impor. Essa resistência prende-se com vários argumentos nomeadamente com alguns que têm que ver com a privacidade dos dados dos cidadãos... A evolução está a ocorrer um pouco por todo o país, mas com maior incidência em na região de Lisboa e Vale do Tejo e na zona Norte-Litoral.

Nº infetados/semana



O nº de óbitos diários nesta semana oscilou entre um mínimo de 5 mortos do dia 10-outubro e o máximo de 21-outubro, hoje. A média diária foi de 12 óbitos. Como as infeções têm ocorrido mais entre as faixas etárias mais jovens, logo mais saudáveis e mais resistentes, a mortalidade continua ainda aquém dos valores máximos de março/abril. Mas continua a ser elevada entre as classes mais idosas nomeadamente dos maiores de 80 anos. Mesmo no dia de hoje ainda ficou longe do máximo de mortos ocorrido em 24-abril com cerca de 60.

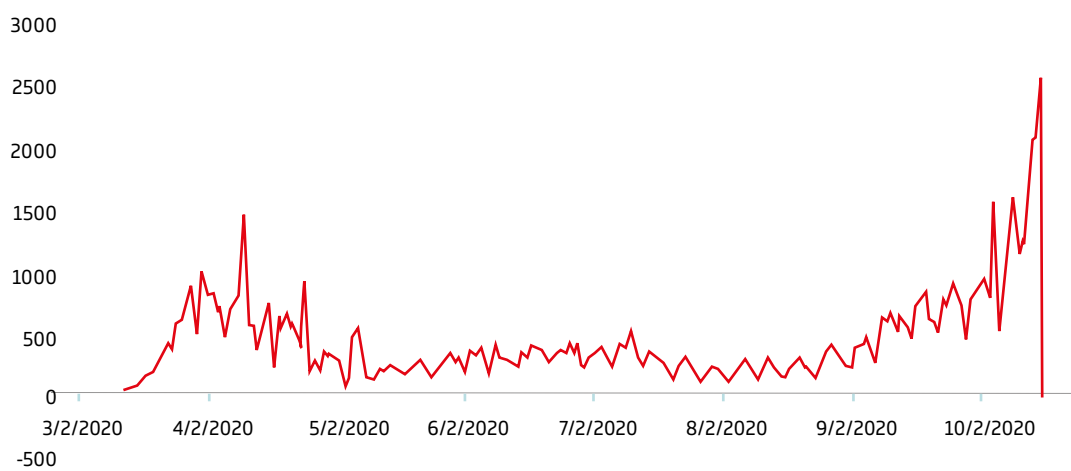
Nº Óbitos/semana



Evolução do nº de infetados desde 3 de março

O gráfico com o nº de infeções diárias desde o início da pandemia está a ter um comportamento deveras preocupante particularmente a partir de setembro quando se terá iniciado a segunda vaga de contágios. Durante quanto tempo vai continuar a subir e se a sua trajetória é exponencial ou mais alisada é coisa que neste momento ninguém se atreve a prever. Mas o facto de poder ser exponencial está a deixar-nos a todos mais preocupados por sabermos da capacidade limitada de internamentos no SNS-Sistema Nacional de Saúde.

Evolução do nº de infetados

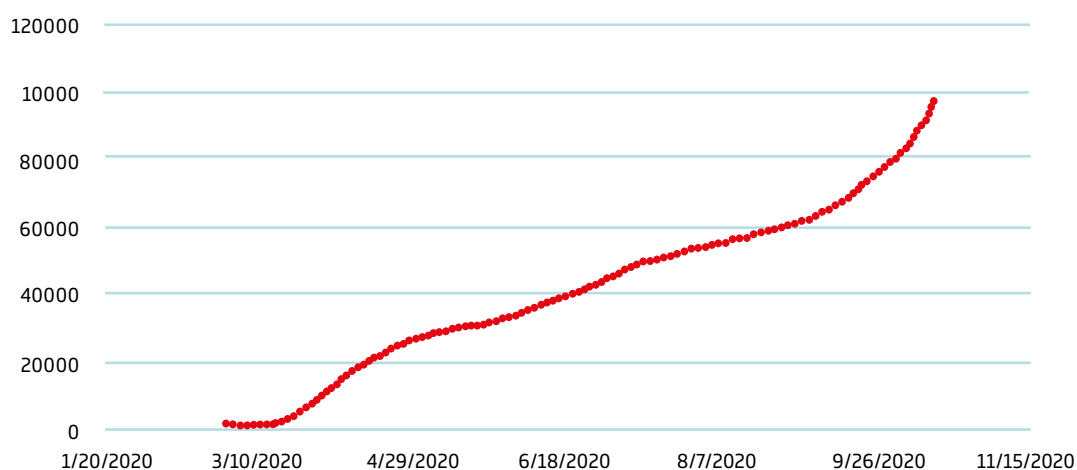


4

Evolução do nº de infetados acumulados

O comportamento da curva de infetados acumulados que se tinha comportado exemplar-me até inícios de setembro está agora a infletir para cima o que não era de todo desejável, mas está a acontecer. Há hospitais já saturados – serviços de urgência – e outros em vias de o estar a curto prazo e o recurso aos hospitais de campanha e militares parece inevitável, em particular nas zonas da grande Lisboa e do Grande Porto/Norte litoral.

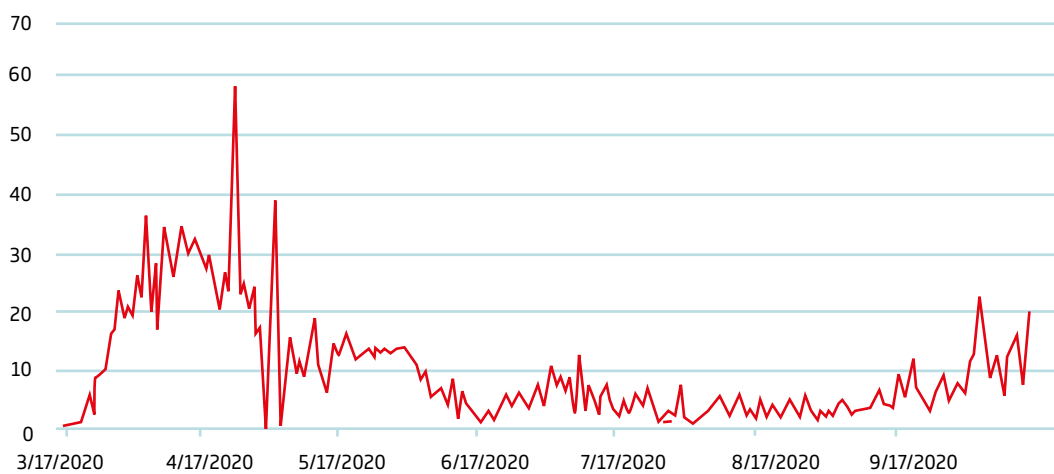
Infetados acumulados



Evolução do nº de óbitos

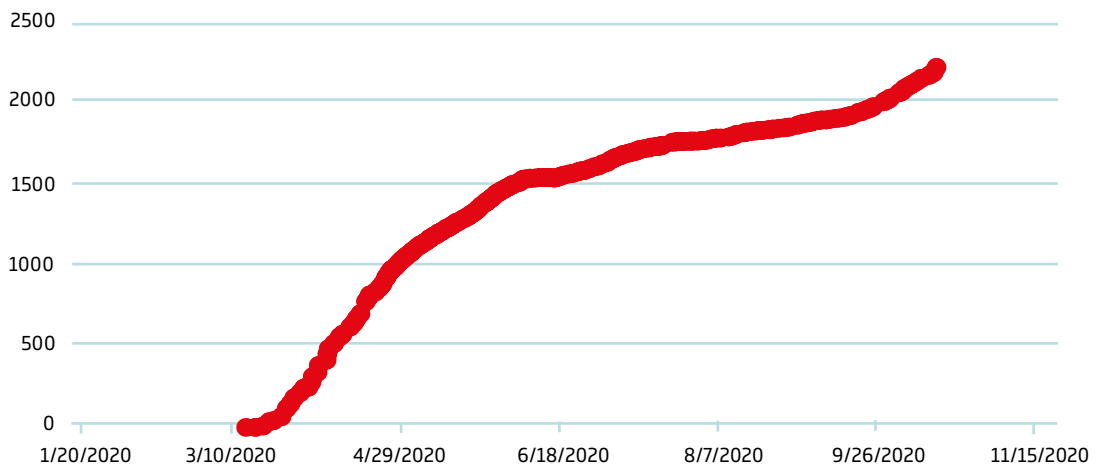
Como se pode ver pelo gráfico seguinte o nº de óbitos cresce quando o nº de infeções também cresce, mas até agora menos que proporcionalmente por causas que já foram afloradas neste breve relatório. É isso que explica que ainda estejamos neste momento a cerca de 33% do valor máximo de mortos/dia que ocorreu na primeira vaga da epidemia apesar de neste momento o nº de infeções atuais ser já bastante superior ao então verificado.

Evolução do nº de óbitos diários



Evolução do nº de óbitos acumulados

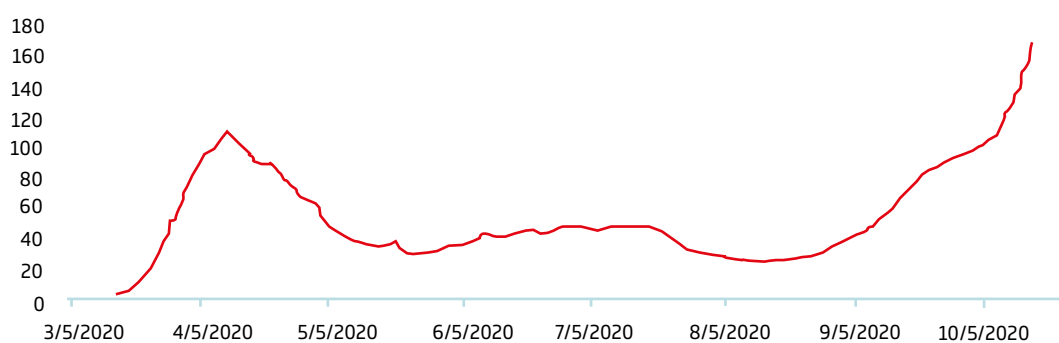
Óbitos acumulados



Cumulative_number_for_14_days_of_COVID-19_cases_per_100.000

Este indicador é muito usado para comparações internacionais, nomeadamente para libertar ou não o cumprimento de uma quarentena (14 dias) aos viajantes que regressam de uma visita a outro país. O gráfico é ilustrativo de que a situação está a piorar a olhos vistos pois nunca desde março (início da pandemia) tivemos os valores tão elevados. E parece que a situação tem tendência a piorar se se vier a verificar aquilo que alguns epidemiologistas têm vindo a anunciar, e que os jornais têm veiculado: um nº de infeções no próximo mês de 3 mil a 4 mil infeções diárias (neste momento andamos nos 2.2 milhares).

Cumulative_number_for_14_days_of_COVID-19_cases_per_100.000



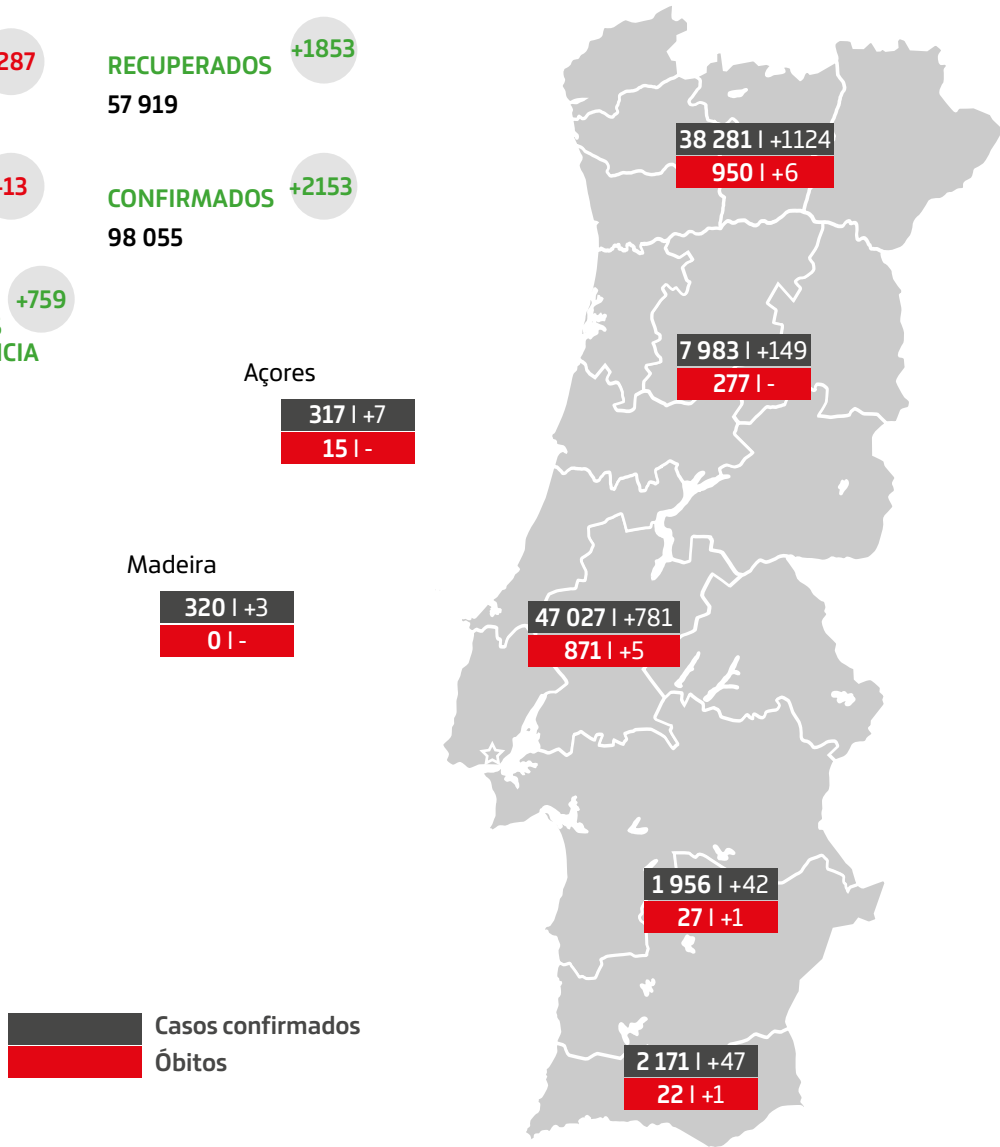
OUTROS ELEMENTOS

Situação Epidemiológica em Portugal

Total de Casos e Variação



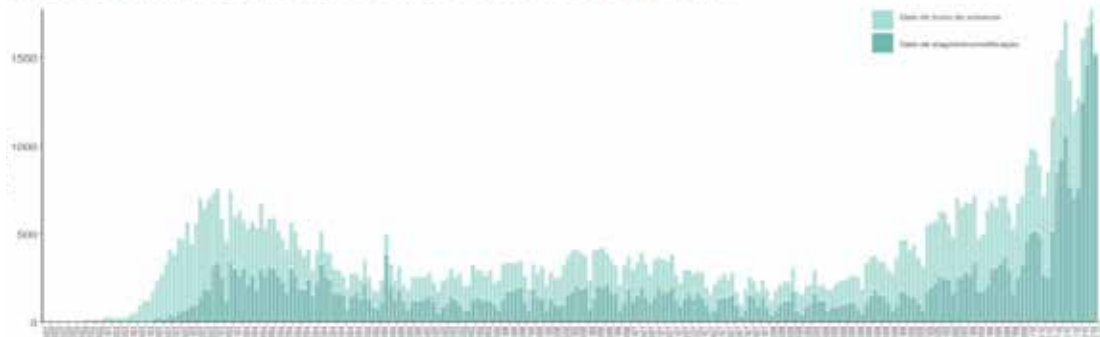
Total de Casos e Variação



Distribuição dos casos em internamento



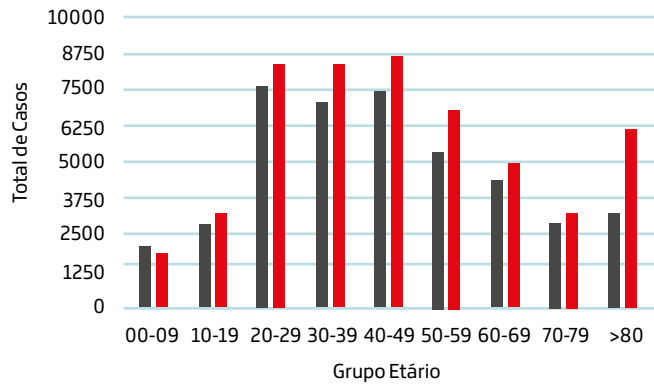
Número de casos confirmados
Por data de início de sintomas ou diagnóstico/notificação



Caracterização Demográfica dos casos confirmados

Total de Casos

44 622	53 433
Homens	Mulheres



9

Caracterização dos Óbitos por Covid-19

Total de Óbitos

1087	1075
Homens	Mulheres

Nota: dados até ao dia 2020-10-01 DGS

